

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

**Manifestación de la Esgrima Criolla en la región de la Frontera Gaucha: Creación,
desarrollo y originalidad**

**Manifestação da Esgrima Crioula na região da Fronteira Gaúcha: Criação,
desenvolvimento e originalidade**

Eixo: O Esporte e sua relação com outros temas não incluídos nos eixos anteriores.

Autores:

Deuschle, Gustavo (Autor 1):

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil, gustavodeuschle@gmail.com

Farias da Fonseca Pimenta, Thiago (Autor 2):

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil, thiagoffpimenta@gmail.com

Resumo: A Esgrima Crioula é uma modalidade de combate corporal entre dois lutadores, possuindo sistematizações motrizes que visam a estocada no adversário, tendo a utilização do poncho/pala como elemento indispensável. Objetiva-se: investigar a origem e o desenvolvimento da Esgrima Crioula na região da fronteira gaúcha e compreender os processos histórico-sociais que permeiam-a e constituem-a no campo da Educação Física. A pesquisa foi desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Socioculturais em Desporto e Educação Física da UFSM. Foi realizado um garimpo bibliográfico em relação às publicações científicas sobre o tema, além de contatos com agentes e execução de entrevistas semi-estruturadas. Após discussões dentro do grupo de estudos, foram identificados conceitos tendo como base as sociologias constitucional e configuracional, de Pierre Bordieu e Norbert Elias, respectivamente. Afirma-se que ocorre uma disputa entre o monopólio da prática, caracterizando um desmerecimento do capital alheio em relação às relações envolvidas do campo da Esgrima. Após detectar uma mudança de hábitos nas manifestações da modalidade,

ocorre um processo civilizatório, pois, especificamente na Argentina, a Esgrima Crioula saiu do contexto rural para o urbano a partir de duelos entre gangues. Em relação à Arte Marcial, é possível afirmar que a Esgrima Crioula não se encaixa nas suas definições contemporâneas, visto que se caracteriza como uma mistura de elementos técnicos possivelmente utilizados em guerra, mas sem a comprovação definitiva, logo, não há um criador. A partir do desenvolvimento e localização atual da modalidade, afirma-se a que a Esgrima Crioula ocupa diferentes espaços da Educação Física.

Palabras clave: Esgrima Crioula - Arte Marcial - Campo

a) Introdução

A cultura gaúcha, evidenciada e marcada diante em suas expressões estão fundamentadas em tradições originais, de modo que os conhecimentos obtidos pela convivência em grupo e os elementos autênticos são resultantes de longos processos históricos e sociológicos. Os legados e costumes vão sendo transmitido para gerações seguintes, os quais estão sujeitos a mudanças próprias de cada época e circunstância (LUVIZOTTO, 2010). Nesse sentido, cabe remeter a origem do termo “gaúcho”, que sinteticamente refere-se à união dos descendentes de colonizadores espanhóis com os povos indígenas e nativos que habitavam a região da fronteira gaúcha, mais especificamente entre os atuais países Argentina, Brasil e Uruguai, sendo o fruto dessa união os povos chamados “crioulos”, que também seriam denominados como o povo gaúcho. De acordo com a necessidade de trabalho com o gado, os gaúchos foram desenvolvendo técnicas de manuseio em relação aos materiais utilizados para o usufruto em sua lida, geralmente implementos como facas e facões para tal serviço. Sendo assim, ao longo do tempo, tais técnicas foram se aperfeiçoando e se tornando parte de uma cultura característica da vida no campo, e diante disso, desde já, revela-se a percepção de que a Esgrima Crioula tem relação direta e autêntica para com os elementos do povo gaúcho. Neste contexto, os objetivos deste trabalho foram investigar a origem e o desenvolvimento da Esgrima Crioula na região fronteira, bem como compreender seus processos histórico-sociais que a permeiam e a constituem no campo da Educação Física. A pesquisa iniciou no 2º semestre do ano de 2022 e segue sendo desenvolvida até o presente momento, por integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas Socioculturais em Desporto e Educação Física (GEPSEDEF), que compõe o Centro de

Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizada no estado do Rio Grande do Sul (RS).

b)Desenvolvimento

A modalidade

A Esgrima Crioula caracteriza-se por ser uma modalidade de combate corporal que possui movimentos e sistematizações comuns à modalidade da esgrima tradicional, consistindo em um combate entre dois lutadores que visam a estocada (golpe com a ponta da espada ou florete) no adversário, ao mesmo tempo que evita ser tocado por ele. O diferencial da modalidade de estudo, para além da utilização de armas (que consistem em facas e variações de facas), é a utilização da vestimenta do poncho/ ou pala durante o combate, como elemento original e indispensável, pois tal vestimenta é frequentemente utilizada pelos habitantes da região gaúcha principalmente, mas não apenas, em dias com temperaturas mais baixas em decorrência do clima característico da região, sendo assim, a prática se constitui como uma herança crioula que contempla adaptações dos praticantes, suas armas, suas vestimentas e dos movimentos técnicos e combinados, conforme as características próprias de cada região.

A ideia de duelo de um contra um é a definição ideal para uma compreensão da lógica interna da modalidade, sendo que ela pode ser praticada em lugares tanto abertos quanto fechados, sendo este espaço de prática nominado como “cancha”. Diante da variedade de facas (na língua espanhola, *cuchillo*, *facón*, *daga*, *verijero*, *caronero*, entre outras) e de técnicas originais ou de interpretação, foram estabelecidos diversos movimentos e combinações de movimentos a partir de estocadas combinadas e compostas. A configuração da prática se dá através de técnicas elaboradas e caracterizadas por sistematizações de forma empírica, ou seja, em sua concepção e emancipação como modalidade, o diagnóstico inferido é que a Esgrima Crioula não se origina a partir de um criador específico.

Metodologia

Desenho metodológico

A classificação da pesquisa se dá pela tentativa de gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem uma aplicação prevista, utilizando deste modo, de métodos não experimentais. A abordagem escolhida foi a abordagem qualitativa, de maneira que buscou-se estudar o processo e os seus significados diante dos cenários estabelecidos pela Esgrima Crioula. A busca pelo cumprimento dos objetivos teve como base a pesquisa descritiva,

utilizando-se da técnica padronizada na coleta de informações para o desenvolvimento da pesquisa, que se exemplifica através da construção de entrevistas e dos levantamentos expostos na bibliografia.

Procedimento metodológico

Em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa exploratória, ou seja, realizada a partir de um garimpo bibliográfico na literatura científica de revistas e livros em relação às publicações científicas que se tinham até o momento sobre o tema. Posteriormente, foram estabelecidas aproximações através contatos com agentes, os quais são identificados por serem pessoas que detem um maior capital social dentro do campo específico, com conhecimento e propriedade na propagação da modalidade.

Desta forma, foram feitas interrogações mediante entrevistas semi-estruturadas e, neste sentido, discussões dentro do grupo de estudos foram ganhando espaço e sendo desenvolvidas de forma aprofundada, contribuindo para a identificação de conceitos e definições que direcionaram o andamento da pesquisa. As análises da entrevista mediam-se pelos referenciais teóricos dos sociólogos Pierre Bourdieu, de acordo com a sociologia constitucional e Norbert Elias, de acordo com a sociologia configuracional.

Resultados e conversa sociológica

Na etapa da coleta de materiais bibliográficos, evidenciou-se uma escassez de produção científica sobre a Esgrima Crioula, principalmente se tratando da língua portuguesa, sendo encontrado apenas poucos livros escritos e comercializados por agentes que se intitulam mantenedores de elementos tradicionais e responsáveis pela difusão da modalidade, todos estes em línguas espanholas. Foram detectados alguns registros em formato de vídeo que exemplificavam as manifestações da modalidade em cenários e contextos distintos, embora seguindo uma linearidade de acordo com os elementos indispensáveis para a realização da prática, como por exemplo a utilização do poncho/pala, de variações de facas, da ideia de um combate, entre outros.

Após contato e análise das entrevistas direcionadas à agentes tidos como referências na área, elencaram-se alguns resultados que interagem e entram em consonância com as teorias sociológicas: A modalidade não possui uma federação oficial e legalizada que rege à difusão da prática no cenário esportivo. Em relação à Arte Marcial, é possível afirmar que a Esgrima Crioula não se encaixa nas suas definições contemporâneas, visto que se caracteriza como uma mistura de elementos técnicos, mas sem a comprovação definitiva que foi utilizada em combates diretamente, logo, percebe-se que existe uma herança oriunda de costumes e

movimentos pertencentes ao gaúcho, porém a modalidade em si, se origina em um período posterior. Ainda, é possível inferir que não há responsáveis pela criação da Esgrima Crioula.

Sendo assim, tal prática foi modificada, possivelmente, saindo de um âmbito bélico para um espaço contidos de cenários de espetacularização, sem necessariamente se configurar diante de suas peculiaridades, como um desporto. Por trás da experiência motriz, houve a descoberta de que ocorre uma gestão de apropriação por certos agentes, os quais afirmam resguardar a “essência” tradicional de maneira original da prática, como em épocas de guerra. Apesar de ser considerada impopular em detrimento de outras práticas corporais, a “essência” atual da Esgrima Crioula procura resguardar a tradição não como forma de defesa pessoal, e sim como a criação e funcionamento de escolas e clubes para a manutenção dos elementos destinados à apresentações culturais, além da promoção de sustento econômico aos agentes que lidam com a prática.

c) Reflexões finais/Conclusões

Observou-se uma luta pelo monopólio da apropriação do campo da Esgrima Crioula entre dois agentes. No que tange a teoria constitucional de Pierre Bourdieu, analisando o campo de prática da modalidade, seus agentes e o capital envolvido, é possível afirmar que ocorre uma disputa objetivando a detenção do monopólio da prática, que se caracteriza neste contexto de conflito, como um desmerecimento do capital alheio em relação à todas as relações envolvidas na imposição e na definição da legitimidade diante do campo que Esgrima Crioula se insere. No que tange o tratamento da obra de Norbert Elias, após detectar uma mudança de hábitos ao longo do tempo das manifestações da modalidade, infere-se que ocorre um processo civilizatório, pois, especificamente na Argentina, a Esgrima Crioula saiu de um contexto rural, estabelecido pela utilização das facas em atividades diárias essenciais, partindo para um contexto urbano a partir de duelos entre gangues dentro das cidades.

O usufruto das armas e a utilização motriz da modalidade se deram a partir das transformações sociais e da evolução elementos técnicos ao decorrer da trajetória evolutiva do gaúcho conforme a necessidade da utilização, assim, esse processo civilizatório ocorreu em cima de tal modalidade em toda a região gaúcha, a qual une os três países Argentina, Brasil e Uruguai diante da semelhança concepcional que compartilham.

Atualmente, como a manifestação vigente da modalidade desenvolve-se através das apresentações culturais, em consonância com Norbert Elias, vem à tona a presença de discursos espetacularizados, em que resguarda-se a essência e busca-se receber o tratamento da manutenção de um patrimônio resgatado e oriundo do próprio território, fortalecendo as

definições e marcas culturais tradicionais que contemplam o sentimento de um tradicionalismo único. Pode -se afirmar que Esgrima Crioula transita em diferentes espaços ao mesmo tempo, relacionando-se diretamente com espaço ocupado com as lutas corporais dentro da Educação Física, mesmo não se caracterizando como uma modalidade esportiva, visto que não há a presença de competições.

No sentido da Arte Marcial, a Esgrima Crioula aparece mediante a apropriação cultural através das práticas de espetacularização. Portanto, a modalidade, atualmente, é o resultado de uma prática espetacularizada e não desportiva. Vale ressaltar que tal pesquisa não se encerrou, sendo totalmente possível a descoberta de novos elementos que auxiliem no esclarecimento dos objetivos da pesquisa e influenciem na qualidade científica.

d) Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **Como é possível ser esportivo**. Questões de sociologia, p. 136-153, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Programa para uma sociologia do esporte**. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, p. 207-220, 1990.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: J. 1994.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador 2: formação do Estado e civilização**. Zahar, 1993.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric; E SILVA, Maria Manuela Almeida. **A busca da excitação**. 1992.

LUVIZOTTO, CK. **As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 140 p. ISBN 978-85-7983-088-4.

